



EMILIA FERREIRO

REVISÃO E SIMULADO

tardalousa.com.br

NOS ACOMPANHE NAS REDES SOCIAIS



@tanalousa



@tanalousa



tanalousa.com.br



@ProfViniciusTanalousa



(43) 99104-8686



tanalousa@gmail.com

Emilia Ferreiro foi uma renomada psicóloga e pesquisadora argentina, conhecida por suas contribuições significativas para a compreensão do processo de aquisição da leitura e da escrita em crianças. Ela é uma das figuras mais influentes no campo da alfabetização e da psicologia do desenvolvimento infantil.

O trabalho de Emilia Ferreiro tem sido fundamental para entender como as crianças constroem o conhecimento sobre a linguagem escrita. Ela é famosa por sua teoria sobre a psicogênese da língua escrita, que argumenta que as crianças não apenas absorvem passivamente o conhecimento da escrita, mas constroem ativamente suas próprias hipóteses e concepções sobre a linguagem escrita à medida que interagem com ela.

Ferreiro realizou extensas pesquisas, incluindo estudos de observação cuidadosa de crianças enquanto elas aprendem a ler e escrever. Seu trabalho revolucionou a forma como os educadores e pesquisadores abordam o ensino da leitura e escrita, destacando a importância de compreender a perspectiva das crianças e adaptar as estratégias de ensino de acordo.

Emilia Ferreiro é autora de muitos livros e artigos acadêmicos que influenciaram profundamente a educação e a pedagogia em todo o mundo, e sua pesquisa continua a ser uma referência importante no campo da alfabetização e da educação infantil.

Teoria da Psicogênese da Língua Escrita

Essa teoria revolucionou a compreensão da aquisição da leitura e escrita em crianças e é amplamente reconhecida e estudada no campo da alfabetização e da psicologia do desenvolvimento infantil. A principal ideia por trás da teoria é que as crianças não adquirem o conhecimento da escrita de forma passiva, mas sim de maneira ativa, construindo suas próprias hipóteses e concepções sobre a linguagem escrita.

principais princípios e conceitos da teoria:

Hipóteses Iniciais: Ferreiro argumenta que as crianças, quando expostas à linguagem escrita, desenvolvem hipóteses iniciais sobre como as letras e as palavras funcionam. Essas hipóteses podem variar de criança para criança, e elas constroem essas hipóteses por meio de suas interações com textos escritos.

Construção Ativa do Conhecimento: Em vez de simplesmente absorver informações sobre a escrita, as crianças são vistas como construtoras ativas de seu próprio conhecimento. Elas testam suas hipóteses, revisam-nas à medida que aprendem mais e refinam seu entendimento da linguagem escrita ao longo do tempo.

Processo Evolutivo: A aquisição da escrita é vista como um processo evolutivo em que as crianças progridem por estágios diferentes à medida que desenvolvem sua compreensão. Esses estágios incluem desde a tentativa de entender o princípio alfabético (a relação entre letras e sons) até a compreensão das convenções ortográficas e gramaticais.



Estágios:

- Pré-silábico: As crianças nesse estágio veem a escrita como uma série de símbolos sem relação com os sons da fala.
- Silábico: Neste estágio, as crianças tentam atribuir símbolos a sílabas da fala.
- Silábico-Alfabético: As crianças começam a compreender a relação entre algumas letras e sons, mas ainda podem cometer erros.
- Alfabético: Neste estágio, as crianças entendem a correspondência entre letras e sons e começam a aplicar consistentemente as convenções da escrita.

Importância da Contextualização: Ferreiro enfatiza a importância de contextos significativos e autênticos para a aprendizagem da escrita. Isso significa que as crianças aprendem melhor quando estão imersas em situações de leitura e escrita que têm relevância para suas vidas.

Diversidade Individual: A teoria reconhece que as crianças têm diferentes experiências e trajetórias de aprendizagem, e suas hipóteses e progresso podem variar amplamente. Portanto, não se espera que todas as crianças sigam exatamente o mesmo caminho na aquisição da escrita.

EXERCÍCIOS

1) (FUNRIO) Emilia Ferreiro se tornou uma espécie de referência para o ensino brasileiro e seu nome passou a ser ligado ao construtivismo, campo de estudo inaugurado pelas descobertas a que chegou o biólogo suíço Jean Piaget (1896-1980) na investigação dos processos de aquisição e elaboração de conhecimento pela criança - ou seja, de que modo ela aprende. As pesquisas de Emilia Ferreiro, que estudou e trabalhou com Piaget, concentram o foco nos mecanismos cognitivos relacionados à leitura e à escrita.

A partir das produções teóricas de Emilia Ferreiro, é possível compreender a escrita infantil. Com base no referencial de Emília Ferreiro, está CORRETA a afirmação contemplada na seguinte alternativa:

a) observa-se que a criança elabora hipóteses acerca da língua escrita, sendo função da escola promover o avanço dessas hipóteses até a escrita convencional.

b) a criança sempre aprende, naturalmente, a ler e escrever, sem interferência da escola.

c) desde que viva numa sociedade letrada, a criança aprenderá a escrita convencional, sem interferência da escola.

d) somente no ambiente escolar, aplicando-se métodos e técnicas de alfabetização, com etapas demarcadas, é possível levar a criança ao uso correto da escrita convencional.

As concepções sobre a língua subjacentes à prática docente

- Os métodos de alfabetização (analíticos, sintéticos, fonético...) não levaram em conta as concepções das crianças sobre o sistema de escrita.
- Três dificuldades principais que surgem com os profissionais de ensino:
 - a visão que um adulto, já alfabetizado, tem do sistema de escrita (tendência a reduzir o conhecimento do leitor ao conhecimento das letras e seu valor sonoro convencional);
 - a confusão entre escrever e desenhar letras;
 - a redução do conhecimento do leitor ao conhecimento das letras e seu valor sonoro convencional.

- Concepções sobre a língua escrita subjacentes a algumas práticas:
- As crianças devem ler antes de escrever?
- Para a criança compreender a estrutura do sistema de escrita, realiza tanto atividades de interpretação como de produção.
- A forma de se apresentar as letras individuais ocupa um lugar importante, bem como a ordem de apresentação tanto das letras quanto de palavras (o que implica uma sequência do “fácil” ao “difícil”).
- A língua escrita é um objeto de uso social. Nos ambientes urbanos, as crianças encontram escritas por toda parte.

2) (VUNESP) Observe a escrita.



(Emília Ferreiro. Reflexões sobre alfabetização, 1996)

Segundo Emília Ferreiro, a escrita produzida por essa criança de 6 anos é

a) silábica, pois a maioria das consoantes não foram escritas e as vogais se repetem.

b) silábica: cada letra vale por uma sílaba e as vogais têm valor sonoro convencional.

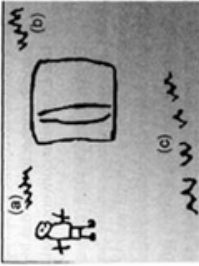
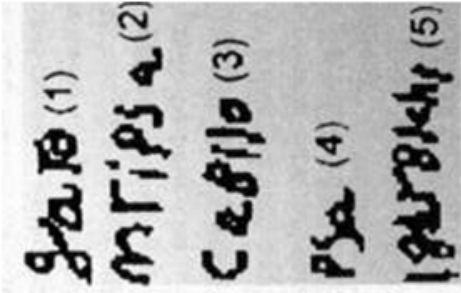
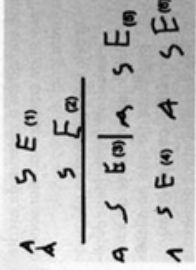
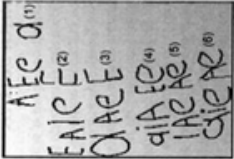
c) silábico-alfabética, porque já escreve com todas as vogais e algumas consoantes.

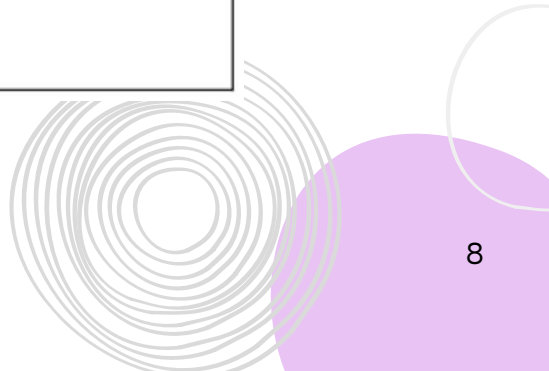
d) alfabética: variação na quantidade e tipo de letras para representar os sons da fala.

e) alfabética: não escreve convencionalmente, mas representa as sílabas das palavras.

Linha de evolução da escrita infantil:

- distinção entre o modo de representação icônico e não icônico;
- construção de formas de diferenciação (controle progressivo das variações sobre os eixos qualitativo e quantitativo);
- a fonetização da escrita (que se inicia com um período silábico e culmina no período alfabético).

<p>ESCRITA PRÉ-SILÁBICA</p>	<p>ESCRITA SILÁBICA</p>	<p>ESCRITA SILÁBICA-ALFABÉTICA</p>
<p>Escrita sem diferenciações interfigurais</p> 	<p>Letras de forma utilizadas sem seu valor sonoro convencional – cada letra vale uma sílaba</p> <p>I K H (Ga-to) OABS (Ma-ri-po-sa)</p>	
<p>Escrita com letras convencionais mas sem diferenciações interfigurais</p> 	<p>Vogais com valor sonoro convencional – cada letra vale por uma sílaba.</p> <p>FR i o (1)</p> <p>A i o A (2) A o A (3) A a o (4) A o e (5) A o (6) B i B (7) B o B (8)</p> <p>(1) Fm - ca - co (2) Fm - ca - co (3) pa - lo - ma (4) pa - lo - ma (5) pa - lo - ma (6) pa - lo (7) pa - lo (8) pa - lo</p> <p>(Francisco) (Sociedade) (Sociedade) (Sociedade) (Sociedade) (Sociedade) (Sociedade) (Sociedade)</p>	
<p>Escrita com diferenciações interfigurais</p> 		



3) (AMEOSC) Emilia Ferreiro estudou e trabalhou com Piaget e teve grande relevância no processo educacional brasileiro. Qual foi a importância das ideias de Emilia?

Marque a alternativa correspondente.

a) As ideias de Emilia são revolucionárias na educação sendo a protagonista de um estudo inédito no qual estabelece o quociente de inteligência (QI) dos alunos por meio de testes psicológicos.

b) As ideias de Emilia revelam em quanto tempo as crianças são capazes de aprender determinadas letras ou sons e a própria escrita, mesmo sem terem estímulo ou serem ensinadas.

c) As ideias de Emilia revelam os processos de aprendizado das crianças, focando principalmente nos mecanismos cognitivos relacionados à leitura e à escrita. Por meio do construtivismo, as crianças demonstram um papel ativo no aprendizado, ou seja, elas constroem o próprio conhecimento.

d) As ideias de Emilia revelam em qual porção cerebral que a criança mais desenvolve quando está escrevendo ou quando está lendo, essas descobertas foram feitas a partir de estudos com golfinhos.

4) (OMNI) Sobre a psicogênese da língua escrita, é CORRETO afirmar que:

a) A invenção da escrita foi um processo histórico de construção de um sistema de codificação, não um processo de representação.

b) Ao atingir o nível alfabético, a criança passa a escrever pautando-se na marca da oralidade considerando que a sílaba será separada em unidades menores. Tem consciência da função social que a escrita traz e que quando se escreve, é para que alguém possa ler.

c) Avaliar como a criança pensa sobre a escrita, suas hipóteses, mesmo que ainda não saiba convencionalmente as regras da linguística, da ortografia, não podem, ser considerados os pontos de partida para a realização do trabalho para um alfabetizador.

d) Na hipótese silábica, a criança não busca correspondência com o som. Ao esboçarem suas primeiras tentativas, expressam signos que já não são desenhos, porém também não são letras convencionais embora busquem desenvolver se aproximar ao real traçado de letras convencionais.

5) (FAFIPA) A Psicogênese da Língua Escrita considera que, no nível Pré-Silábico, podemos encontrar alunos que

a) estabelecem relação entre fala e escrita (faz corresponder para cada sílaba oral uma marca) utilizando grafismos e outros símbolos

b) escrevem utilizando grafismos e outros símbolos; Utiliza letras para escrever; Produz escritas diferenciadas (exigência de quantidade mínima de letras e variedade).

c) estabelecem relação entre fala e escrita, ora utilizando uma letra para cada sílaba, ora utilizando mais letras.

d) produzem escritas alfabéticas, sempre observando as convenções ortográficas da escrita.

6) (FCC) Emília Ferreiro, ao se referir à intervenção adequada à natureza do processo de aprendizagem da língua escrita, indica a

a) necessidade imperiosa de escolha do método a ser utilizado como produtor de conhecimento sobre a língua escrita na escola e que o mesmo seja indutor das práticas dos docentes.

b) eficácia da reflexão epistemológica na identificação dos processos de ensino-aprendizagem da escrita e da leitura na escola para a compreensão das práticas.

c) necessidade de perguntar-se sobre as práticas através das quais a criança é introduzida na língua escrita e como se apresenta este objeto no contexto escolar.

d) não intervenção do professor nas fases iniciais da alfabetização para que o processo de construção coletiva das hipóteses seja estimulado e, então, gerar conhecimento.

e) necessidade de exercitar a dissociação entre o ensino da leitura e da escrita enquanto aprendizagem de duas técnicas operatórias diferentes, porém interdependentes.

7) (QUADRIX) Emília Ferreiro descreveu os estágios da escrita, adotando a perspectiva da psicogênese. Acerca desse conteúdo, assinale a alternativa correta.

a) Na fase da escrita pré-silábica, a criança já estabelece relação entre o sistema ortográfico e o sistema fonológico da língua, apesar de não haver relação sistemática entre letra e som.

b) No período silábico, as crianças empregam letras para representar uma determinada sílaba, acrescentando a correspondência letra-som que conhecem de maneira mais sistemática (ex.: cnoura em vez de cenoura).

c) No período silábico-alfabético, a criança já estabelece correspondências grafofônicas de maneira mais sistemática e convencional; cada letra representa apenas um fonema e cada fonema é representado por uma só letra.

d) Quando a criança entra na fase de escrita alfabética, significa que todas as habilidades relacionadas à escrita já foram desenvolvidas e dificuldades como a troca de letras, escrita de sílabas complexas e segmentação das palavras que compõem uma frase não são mais observadas.

e) No início da fonetização da escrita, a sílaba atua como unidade e a criança representa cada sílaba da palavra por uma letra: hipótese silábica. O período anterior ao processo de fonetização é denominado de pré-silábico.

8) (IBFC) **Observe as figuras apresentadas abaixo.**

(Fonte: Educaipo)

Adriela
A I E F (MARIPOSA)
E E J (FORMOSA)
F I A (URSO)
I P (PÊ)
PAIEF - GORMISA PICOU URSO

Figura 1

MIRIA MIRIAM
C L E D R O CALENDÁRIO
C D N O CADERNO
L P I LÁPIS
S CO
O L P I E M U
O LÁPIS É MEU. (PÊ)

Figura 2

Analise as figuras 1 e 2, sob à luz dos estudos de Emília Ferreiro e assinale a alternativa correta.

a) A criança da figura 1 é silábica sem valor sonoro e da figura 2 é alfabética

b) A criança da figura 1 é pré-silábica e a da figura 2 é silábica alfabética

c) A criança da figura 1 está na fase da garatuja e a da figura 2 é fonética

d) A criança da figura 1 é alfabética e a da figura 2 é silábica com valor sonoro

9) (AOCP) O Construtivismo, segundo Emília Ferreiro, é uma concepção com base na Epistemologia Genética de Jean Piaget. Referente à concepção construtivista, é correto afirmar que ela defende

a) a repetição e a memorização e o erro é considerado um dos pontos fundamentais, pois mostra como a criança está construindo o conhecimento e, assim, precisará usar da repetição para a correção.

b) a transmissão de conteúdos pelo professor, sendo que o aluno é o receptor/passivo do conhecimento.

c) a participação ativa da própria criança, pois ela constrói o seu conhecimento, por meio da experimentação, do trabalho em grupo e de estímulos que possam gerar dúvidas. O erro é entendido como um dos pontos fundamentais da construção do conhecimento para que, assim, a criança busque as respostas.

d) a prática escolar por meio de aulas expositivas, exercícios repetitivos, para a memorização, já que o aprendiz é considerado uma tábula rasa.

e) que o professor é o centro dos processos de ensino e aprendizagem e o aluno, com base na curiosidade, constrói o seu próprio conhecimento.

A COMPREENSÃO DO SISTEMA DE ESCRITA: CONSTRUÇÕES ORIGINAIS DA CRIANÇA E INFORMAÇÃO ESPECÍFICA DOS ADULTOS

- Equívoco: a leitura e a escrita têm sido tradicionalmente consideradas como objeto de uma instrução sistemática (algo que deve ser ensinado e cuja aprendizagem suporia o exercício de uma série de habilidades específicas).

- Porém... As atividades de interpretação e de produção de escrita começam antes da escolarização, como parte da atividade própria da idade pré-escolar.

- Escrita como objeto cultural:

- a escrita cumpre diversas funções sociais e tem meios concretos de existência (especialmente nas concentrações urbanas);

- o escrito aparece para a criança como objeto com propriedades específicas e como suporte de ações e intercâmbios sociais:
- existem inúmeras amostras de inscrições nos mais variados contextos (letreiros, embalagens, TV, roupas, periódicos etc.).

- Método clínico

- Finalidade: descobrir como a criança consegue interpretar e produzir escritas muito antes de chegar a escrever ou ler.

- Caminho: uso de situações experimentais.

- Pesquisas: com crianças provenientes de diferentes meios sociais.

- Descobertas:

- existe um processo de aquisição da linguagem escrita que precede e excede os limites escolares;

- pode-se estabelecer uma progressão regular nos problemas que as crianças enfrentam e nas soluções que elas ensaiam para descobrir a natureza da escrita;

- diferenças individuais: algumas crianças chegam a descobrir os princípios fundamentais do sistema antes de iniciarem a escola, ao passo que outras, estão longe de conseguir fazê-lo.

10) (FGV) Os dois exemplos a seguir mostram fases distintas do ciclo de alfabetização descrito por Emilia Ferreiro em Psicogênese da Língua Escrita (1985).

Figura 1:

CAVALU
KVALO
cavaler → CAVLU
CAVLO

Figura 2:

(gato) (opato para o passarinho)
1 0 0 5 D D S O □
(panela) D O U I G B S
(panela) D i o o
1 p u o (passarinho)
o o o i (batucada)

As figuras exemplificam, respectivamente, as fases

- a) alfabética e pré-silábica.
- b) silábica e alfabética.
- c) silábico-alfabética e pré-silábica.
- d) alfabética e silábico-alfabética.
- e) silábico-alfabética e silábica.

11) (FGV) Emília Ferreiro, baseada na concepção denominada Epistemologia Genética, defendida por Jean Piaget, apresentou várias constatações do ponto de vista construtivista sobre a escrita infantil.

Ponderando sobre suas pesquisas, não é correto afirmar que

- a) a criança que cresce em um meio letrado está exposta à influência de uma série de interações.
- b) a escrita não é um produto, mas sim um objeto cultural, resultado do esforço coletivo da humanidade. Como objeto cultural, a escrita cumpre diversas funções.
- c) as crianças precisam atingir certa idade e dependem da escola e de professores para começarem a aprender a escrever e construir hipóteses sobre a escrita.
- d) quando uma criança escreve tal como acredita que poderia ou deveria escrever um certo conjunto de palavras, está oferecendo um valioso documento, que precisa ser interpretado para ser avaliado pelos educadores.
- e) a grande dificuldade na escrita de muitas crianças se deve ao emprego de metodologias que só investem na repetição e memorização de fonemas no início do processo de alfabetização.

12) (IBFC) Os estudos psicogenéticos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky trouxeram um novo olhar para compreender o processo de aquisição da leitura e da escrita pela criança. Em relação a esse processo, assinale a alternativa correta.

- a) A criança aprende a ler e escrever fazendo associações do som com a grafia
- b) A escrita faz parte de um conhecimento social, portanto deve ser ensinada por meio da transmissão social, não levando em consideração a forma que a criança vai se apropriando desse conhecimento
- c) As autoras trouxeram um método inovador para alfabetizar as crianças
- d) As crianças estão em contato com essas noções desde muito cedo e criam diversas hipóteses sobre elas, por isso é necessário que os educadores conheçam essas ideias antes de começar o processo de alfabetização

13) (CESPE) Emília Ferreiro é uma das autoras mais influentes no campo de estudos sobre como as crianças aprendem por meio de sistemas de interpretação da escrita e da leitura. De acordo com a teoria dessa autora,

- a) no desenvolvimento da leitura e da escrita, há uma construção de princípios organizadores que são derivados unicamente da experiência externa

b) o modo correto de se considerar a escrita infantil consiste em atentar apenas aos aspectos gráficos das produções, como a qualidade do traço e a distribuição espacial.

c) no nível alfabético, para as crianças, escrever significa reproduzir os traços típicos da escrita; nessa fase, elas tentam reproduzir a maneira de escrever com que estão acostumadas em seu dia a dia.

d) a escrita silábica é o resultado de um dos esquemas mais importantes e complexos que se constroem durante o desenvolvimento da leitura e da escrita.

e) no nível pré-silábico, marcado pela transição entre a hipótese silábica e a alfabética, a criança começa a perceber que precisa fazer uma análise que vá além da sílaba.

14) (FUNCAB) Inspirada pela autora Emília Ferreiro, Joana leciona para uma turma do 1º ano e tem em sua prática pedagógica o hábito de ler histórias todos os dias para os seus alunos. Ela acredita que esta prática:

a) mostra para as crianças que as escritas são códigos que, como um jogo, servem para serem decodificados.

b) reduz a escrita a um sistema de tração ou sinais que têm uma relação de correspondência idealizada com os sons da fala.

c) se limita a “tornar visível o que é audível”.

d) informa às crianças que aqueles sinais têm poderes especiais: ao olhá-los, simplesmente, produz-se linguagem.

e) faz com que o aprendiz perceba a leitura como decodificação e a escrita como cópia repetitiva de sinais gráficos.

Implicações pedagógicas

- Pergunta: se a compreensão da escrita começa a se desenvolver antes de ser ensinada, qual é o papel dos adultos, especialmente dos professores, no que se refere à aprendizagem?
- Aspectos sobre os quais os profissionais devem estar alertas:
 - Se pensarmos que a escrita remete de maneira óbvia e natural à linguagem, estaremos supervalorizando as capacidades da criança, que pode estar longe de ter descoberto sua natureza fonética.
 - Em contrapartida, poderíamos menosprezar seus conhecimentos ao trabalhar exclusivamente com base na escrita cópia e sonorização dos grafemas. Enquanto a criança “sabe” que a escrita é significativa, o adulto a esconde atrás do traçado de formas gráficas ou da repartição de fonemas isolados, ambos sem sentido.
 - Ao tratarmos como ininteligível a produção escrita da criança, na medida em que esta não se aproxima da escrita convencional, estaremos desvalorizando seus esforços para compreender as leis do sistema.
 - Interpretar em termos de certo ou errado (em relação ao modelo do adulto) os esforços iniciais para compreender, é negar-se a ver os processos e intenções que possibilitam a avaliação dos resultados.

•A ênfase na reprodução de traçados reduz a escrita a um objeto “em si”, de natureza exclusivamente gráfica: insistir na correspondência fonema-grafema é apresentar a escrita como “espelho” dos aspectos sonoros da linguagem. Ela nem “reflete” apenas os fonemas e nem é um objeto “opaco”. É um produto de uma construção mental da humanidade, a partir de uma tomada de consciência das propriedades de linguagem. Como todo sistema simbólico, impõe regras de representação que têm sentido dentro do sistema (pensemos na direção convencional da esquerda para a direita, na utilização de maiúsculas, na separação de palavras, e assim por diante).

•Os problemas que a criança enfrenta em sua evolução não estão sujeitos a qualitativos em termos de “simples” ou “complexos”. São os problemas que ela pode resolver em uma ordem não aleatória, mas internamente coerente.

•Finalmente, se só nos dirigirmos às crianças que compartilhem alguns de nossos conhecimentos (ou seja, a quem já tenha percorrido praticamente sozinho grande parte do caminho), deixaremos de lado uma grande porcentagem da população infantil estacionada em níveis anteriores a esta evolução, condenando-a – involuntariamente – ao fracasso.

15) (CONSULPLAN) *Emília Ferreiro e Ana Teberosky* partiram do pressuposto da teoria piagetiana – de que todo conhecimento possui uma origem – e, pelo método clínico de Piaget, observaram uma centena de crianças e seu funcionamento do sistema de escrita. Elas queriam entender como as crianças se apropriam da cultura escrita, criando a obra intitulada de “*Psicogênese da Língua Escrita*”, introduzida no Brasil por volta dos anos 1980. O fato de questionarem e considerarem o que as crianças sabem antes da alfabetização modificou toda a forma de pensar da época e ainda hoje tais ideias embasam muitos profissionais. Diversas práticas construtivistas foram lançadas no dia a dia da sala de aula por influência da *Psicogênese da Língua Escrita*. Nessa obra, as autoras criticam os métodos utilizados para alfabetização e afirmam que há uma “verdadeira escrita inibida pelos métodos tradicionais”, visto que estes utilizam a cópia como ferramenta fundamental. “A verdadeira escrita (...) seria a escrita espontânea: aquela que proporcionaria à criança pensar sobre as regras que constituem o sistema de escrita.”

(PICOLLI; CAMINI, 2013.)

Diante do exposto, analise a imagem a seguir:



Considerando as hipóteses da língua escrita segundo a “Psicogênese da Língua Escrita” de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, infere-se que a imagem representa a hipótese:

a)Pré-silábica: a escrita dos nomes é proporcional à idade ou tamanho da pessoa, do animal ou do objeto a que se refere. A criança fixa-se a quantidade mínima de caracteres para escrever. A forma dos caracteres está mais próxima das formas das letras que podem aparecer junto com números.

b)Silábica: a criança atribui um valor sonoro a cada sílaba das palavras que registra; relaciona a escrita à fala. Algumas crianças escrevem silabicamente, sem valor sonoro.

c)Silábico-alfabética: a criança se aproxima de uma análise de fonema a fonema. Percebe que escrever é representar progressivamente as partes sonoras das palavras.

d)Alfabética: a criança desenvolve uma análise fonética, produzindo escritas com hipóteses alfabéticas. Faz a correspondência entre fonemas e grafemas.

GABARITO

- 1) A
- 2) B
- 3) C
- 4) B
- 5) B
- 6) C
- 7) E
- 8) A
- 9) C
- 10) C
- 11) C
- 12) D
- 13) D
- 14) D
- 15) D



Tá na *louça*

Prof. Vinícius

